

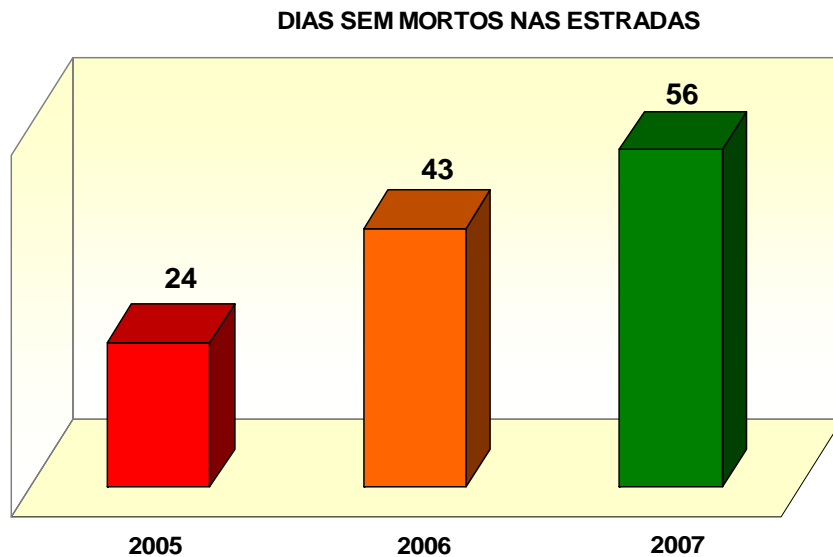
## CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

2 de Janeiro de 2008

*Sinistralidade Rodoviária - Portugal atingiu antecipadamente em 2005, em 2006 e em 2007, a meta estimada para 2009 no universo dos feridos graves e concretizou, também antecipadamente, em 2006 e em 2007, a meta estimada para 2009 no que respeita às vítimas mortais.*

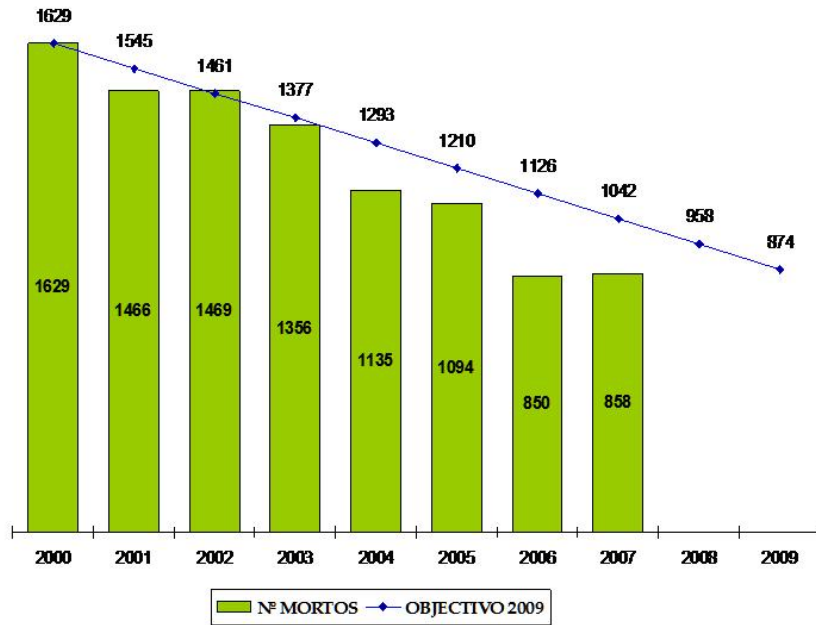
1. Neste final de ano e pela primeira vez, o Governo determinou a realização de uma Operação Especial de Prevenção e Fiscalização Rodoviária tendo como objectivo a concretização de um conjunto de acções nas áreas da sensibilização, informação, fiscalização, socorro e apoio aos condutores.  
Esta campanha concretiza-se num momento em que a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária assume, na sua plenitude, as funções de coordenação das políticas de segurança rodoviária;
2. A Operação Especial de Segurança Rodoviária que decorre desde o dia 25 de Novembro e vai até ao dia 7 de Janeiro conta, no seu empenhamento máximo, com um dispositivo de cerca de 7 mil elementos das Forças de Segurança, de Protecção Civil e de Emergência; conta com um esforço muito considerável por parte das entidades gestoras das vias e com um enorme investimento em informação e sensibilização por parte da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária no âmbito da Campanha “Mortes na Estrada – Vamos travar este drama”;
3. Importa considerar neste momento de balanço, o papel dos Senhores Governadores Cívicos que, em conjunto com as Forças de Segurança e Protecção Civil, montaram, ao nível de cada distrito, dispositivos de sensibilização e fiscalização que merecem uma consideração muito positiva;
4. **No dia 11 de Novembro de 2007**, aquando da edição do último relatório semanal sobre sinistralidade antes do início desta campanha, tinham-se registado, em Portugal e desde o dia 1 de Janeiro de 2007, 36.835 feridos leves, 2.705 feridos graves e 759 vítimas mortais. Quando **comparado com o período homólogo verificamos que se registavam menos 941 feridos leves, menos 324 feridos graves e mais 49 vítimas mortais**;
5. **De 25 de Novembro de 2007 até ao dia 1 de Janeiro de 2008** verificaram-se 4.189 feridos leves, 299 feridos graves e 71 vítimas mortais. Assim, neste período, quando comparado com igual período do ano passado, **há a considerar menos 154 feridos leves, menos 41 feridos graves e menos 33 vítimas mortais**;

6. Fazendo uma análise do período que **vai do dia 21 de Dezembro de 2007 a 1 de Janeiro de 2008** e tendo em conta os períodos relativos às operações de Natal e Ano Novo, há a considerar 1.148 feridos leves, 73 feridos graves e 29 vítimas mortais. Em comparação com período homólogo (21 de Dezembro a 1 de Janeiro) **registamos menos 186 feridos leves, menos 41 feridos graves e menos 7 vítimas mortais;**
7. Numa primeira análise aos dados finais, ainda provisórios, temos a considerar que em 2007 foi o ano em que se verificou o maior número de dias sem vítimas mortais nas estradas portuguesas – 56 dias;



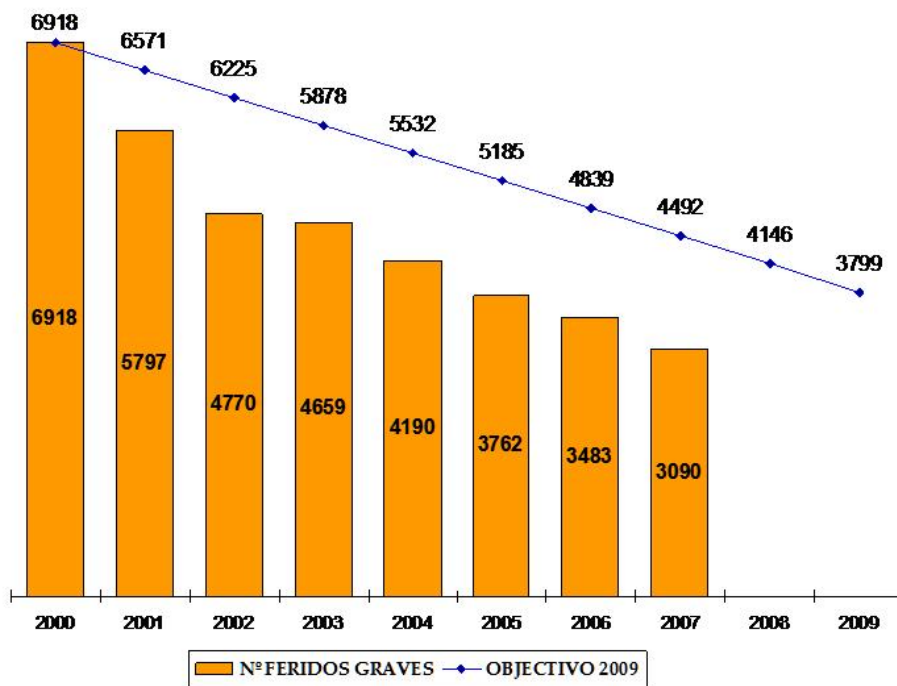
8. Também numa primeira análise importa referir que, durante o **ano 2007 e no território continental**, se registaram, como vítimas de acidentes rodoviários, **42.631 feridos leves, 3.090 feridos graves e 858 vítimas mortais.**
9. Comparando com período homólogo de 2006, importa verificar que, **em 2007, foram registados menos 1.023 feridos leves, menos 393 feridos graves e mais 8 vítimas mortais.**  
Estes indicadores situam-se abaixo das metas previstas para 2009 tanto em número de feridos graves (3.799 em 2009) como em número de vítimas mortais (874 em 2009) – Metas do Plano Nacional de Prevenção Rodoviária antecipadas de 2010 para 2009.

### Vítimas mortais



Indicadores dos Relatórios Anuais de Sinistralidade Rodoviária de 2000 a 2006  
 874 Vítimas mortais correspondem a 50% da média verificada entre 1998 e 2000 (PNPR)

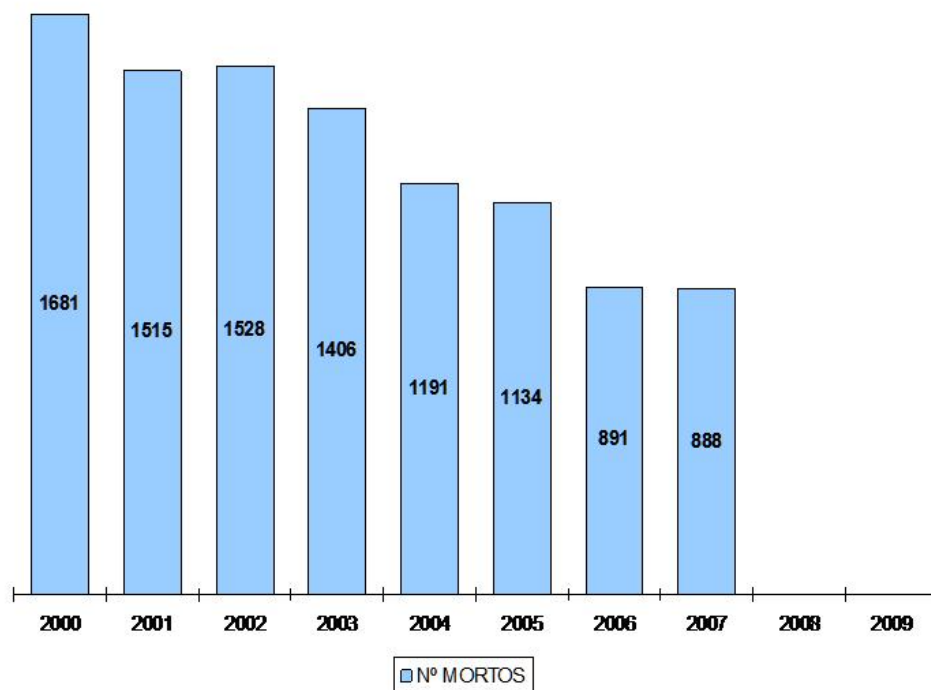
### Feridos Graves



Indicadores dos Relatórios Anuais de Sinistralidade Rodoviária de 2000 a 2006  
 3799 Feridos graves correspondem a 50% da média verificada entre 1998 e 2000 (PNPR)

10. Os Relatórios Anuais de Sinistralidade elaborados desde 2000 até 2006 só contemplam os dados estatísticos consolidados do Continente. Para um melhor conhecimento da sinistralidade mortal **consolidamos**, pela primeira vez, em 2007, **os valores apurados em todo o território incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira**. Assim, tendo em conta que nas duas Regiões Autónomas há a considerar, neste ano de 2007, 30 vítimas mortais, **concluindo-se, pois, que os valores finais apresentam uma diminuição, em 2007 e relativamente a período homólogo de 2006, de 3 vítimas mortais**.

Vítimas mortais (Continente + Regiões Autónomas)



Indicadores dos Relatórios Anuais de Sinistralidade Rodoviária de 2000 a 2006

11. Portugal assumiu no início do Século o compromisso de reduzir, até 2010, em 50% o número de feridos graves e de vítimas mortais. Essa meta foi antecipada, no programa do actual Governo, para 2009. Olhando para os indicadores apresentados, segundo os critérios utilizados nos Relatórios Anuais de Sinistralidade Rodoviária entre 2000 e 2006 que reflectem só a sinistralidade do Continente, ou seguindo o critério utilizado este ano pela primeira vez e que consolida a sinistralidade mortal verificada nas Regiões Autónomas, ou seguindo ainda o critério de consolidação estatística de vítimas mortais a 30 dias com uma valorização dos indicadores registados no universo das vítimas mortais em 14%, há a considerar que o nosso País concretizou antecipadamente em 2005, em 2006 e em 2007, a meta estimada

**para 2009 no universo dos feridos graves e concretizou também, em 2006 e em 2007, a meta estimada para 2009 no que respeita às vítimas mortais.**

12. Apesar da evolução que se tem verificado, a Sinistralidade Rodoviária continua a ser, em Portugal, um dos mais importantes problemas de segurança interna. Importa pois que todos tenhamos consciência do muito trabalho que importa fazer e da relevância política que esta matéria terá, cada vez mais, no futuro próximo.

ANSR, 2 de Janeiro de 2008

Anexo:

Sinistralidade Comparativa verificada em 2007 no Continente

### Janeiro a Dezembro

	COMPARAÇÃO COM O ANO ANTERIOR							
	FERIDOS LEVES		FERIDOS GRAVES		MORTOS		TOTAL VÍTIMAS	
	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007
Aveiro	3604	3582	262	246	58	54	3924	3882
Beja	668	746	106	130	36	27	810	903
Braga	3561	3413	237	226	60	45	3858	3684
Bragança	486	458	71	62	23	25	580	545
C. Branco	823	810	107	118	21	36	951	964
Coimbra	2475	2465	106	95	43	38	2624	2598
Évora	633	695	92	74	21	20	746	789
Faro	2517	2514	284	277	51	73	2852	2864
Guarda	710	653	83	85	29	17	822	755
Leiria	3088	2905	221	193	67	77	3376	3175
Lisboa	8435	8250	678	480	102	108	9215	8838
Portalegre	407	361	71	60	20	13	498	434
Porto	6589	6367	371	309	96	90	7056	6766
Santarém	2505	2590	225	249	51	68	2781	2907
Setúbal	3464	3231	248	248	84	90	3796	3569
V. Castelo	994	1014	70	61	20	24	1084	1099
Vila Real	763	846	81	65	20	13	864	924
Viseu	1932	1731	170	112	48	40	2150	1883
<b>Total</b>	<b>43654</b>	<b>42631</b>	<b>3483</b>	<b>3090</b>	<b>850</b>	<b>858</b>	<b>47987</b>	<b>46579</b>
<b>Varição</b>	-1023 -2.3%		-393 -11.3%		+8 +0.9%		-1408 -2.9%	

Fonte: BEAV's (2006 e Janeiro a Outubro 2007); ANTENAS (Nov. e Dez. 2007)